

POR UMA AGENDA MAIS DISCURSIVA DO, NO E PARA O TRABALHO
COM O TEXTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: resultados de pesquisa visibilizados
por uma análise axiológica de um cartaz publicitário¹

Zária Santos Gomes², Fernanda de Castro Modl³, Vinícius Sampaio Aguiar⁴

RESUMO

A prescrição do trabalho com o texto em aulas de língua(s) na educação básica vem sendo pautada há mais de duas décadas em documentos de regramentos diversos (Brasil, 1998; 2000; 2002; 2006; 2018), assim como se assiste a uma profusão de estudos advindos de pesquisas de todas as regiões do país que se dedicam a essa temática. Esses dois fatores têm cooperado para a compreensão mais *lato* do que seja o trabalho do professor da área de linguagens, atestando o protagonismo do texto como objeto de ensino-aprendizagem/conhecimento. Apesar desse cenário regracional e de resultados de pesquisas publicizados, deparamo-nos ainda com a supremacia de uma concepção de texto bastante tradicional e mais livresca (reduzida à modalidade escrita da língua e a gêneros discursivos da esfera escolar), sendo ainda amplamente enunciada, também localmente, por alunos das escolas públicas-parceiras circunvizinhas e licenciando(a)s dos cursos de Letras do *campus* Vitória da Conquista. Dessa forma, na pesquisa, objetivamos: ampliar, localmente, a envergadura da noção de texto, investindo em uma dimensão mais discursiva e social para repensar o trabalho com o texto. O que implica visualizarmos, por meio da elaboração de material didático autoral e de aulas abertas, que a aula de língua é um lugar para se aprender a perceber que a construção da humanidade se efetiva pelo uso simbólico da linguagem e que esse uso não é transparente, neutro ou despersonalizado. Como referencial teórico, partimos de pressupostos da Análise Dialógica do Discurso, particularmente, operamos com a dimensão axiológica, bem como mobilizamos conceitos da Clínica da Atividade para pensar o professor como um trabalhador. A pesquisa foi orientada pelas seguintes etapas: i) pesquisa de campo para coleta de dados (decorrentes de um processo de garimpagem textual) nas região central e avenida mais elitizada de Vitória da Conquista/Bahia; ii) etapa de categorização dos exemplares textuais (garimpos textuais) por gênero discursivo, modalidade, estilo e recursos linguísticos/semióticos; iii) trabalho com barema de análise axiológica produzido em parceria interinstitucional GERLIT CNPq UFC/UESB; iv) elaboração de material didático e v) aula aberta nas escolas-parceiras. A análise dos dados registra a produtividade de movimentos tensivos vertidos para a atividade de transposição didática mais autoral para o trabalho mais crítico e criativo do professor, alinhavado a um olhar mais transdisciplinar para o texto.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Axiológica, Análise Dialógica do Discurso, Linguística Aplicada, Texto, Trabalho do professor.

¹ Pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio de bolsa de fomento à discente pesquisadora.

² Discente do Curso de Letras Vernáculas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) *campus* Vitória da Conquista. Bolsista CNPq.

³ Professora Pleno do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL), Área de Metodologia e Prática de Ensino (AMPE), do Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens (PPGCEL) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) *campus* Vitória da Conquista. Orientadora do Núcleo IC/LaGaTT.

⁴ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens (PPGCEL). Bolsista CAPES. Assistente de pesquisa do Núcleo IC/LaGaTT.

TOWARDS A MORE DISCURSIVE AGENDA OF, IN, AND FOR WORK WITH
TEXT IN BASIC EDUCATION: research results through an axiological analysis
of an advertising poster

ABSTRACT

The prescription of text work in language classes within basic education in Brazil has been central for decades in various regulatory documents (Brasil, 1998; 2000; 2002; 2006; 2018), as well as in different fields of study that contribute to a broader understanding of this teaching and learning object and of the language teacher's work. However, the predominance of traditional conceptions of text remains widespread. Seeking to broaden the notion of text within a local context, this qualitative ethnographic study, grounded in Critical Applied Linguistics (CAL), adopts the principles of Dialogical Discourse Analysis — particularly its axiological dimension — and incorporates concepts from Clinical Activity theory to frame the teacher as a worker. Through the collection (resulting from a process of “textual mining” in urban areas of Vitória da Conquista, Bahia), categorization, and analysis of textual examples, we developed original teaching materials and conducted open classes that envision the language classroom as a space for exploring the symbolic use of language in constructing humanity. This perspective emphasizes that language use is neither transparent, neutral, nor depersonalized. The analysis demonstrates the productivity of tensive movements manifested in more authorial didactic transposition, enabling teachers to engage in a more critical and transdisciplinary approach to text work.

KEYWORDS: Axiological Analysis, Dialogical Discourse Analysis, Applied Linguistics, Text, Teacher's Work.

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea tem nos imposto, como sujeitos sociais, cada vez mais formas para lidarmos com textos no nosso cotidiano. Assim, revela-se não apenas necessário, mas também emergencial atualizarmos as nossas concepções de texto, ampliando-as de modo a questionar como as maneiras como produzimos, reproduzimos e consumimos exemplares de textos resvalam em nossos processos de subjetivação. Esse cenário traz implicações para a vida como um todo, o que inclui a escola como instituição e suas funções socioculturais e políticas.

A pesquisa cujos resultados finais, aqui publicizamos, elegeu o município de Vitória da Conquista como *lócus* de pesquisa, o que significa dizer que o universo de textos analisados, ao longo dos dozes meses de estudo, adveio de uma pesquisa etnográfica. Por questões de espaço, aqui, apresentamos um exercício de análise, a partir de um exemplar do gênero cartaz publicitário, que angula todos os passos e processos teórico-metodológico mobilizados com um exemplar do *corpus* ao longo da pesquisa.

Como referencial teórico, partimos de pressupostos da Análise Dialógica do Discurso, particularmente, operamos com a dimensão axiológica, bem como amparamo-nos em conceitos advindos da Clínica da Atividade no campo da Psicologia do Trabalho. Metodologicamente, princípios da Pesquisa Qualitativa e da Linguística Aplicada Crítica (LAC) foram mobilizados. O que fizemos para operar analiticamente um trabalho axiológico com cada exemplar textual, movimento crucial para que o texto fosse analisado como enunciado concreto (Bakhtin, 2016; 2009) e objeto crítico e criativo de ensino-aprendizagem.

Para tanto, o trabalho está organizado em mais quatro seções igualmente fundamentais para o nosso desenvolvimento argumentativo.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa está instanciada na área Linguística Aplicada Crítica (LAC), área de conhecimento transdisciplinar que compreende a necessidade de integrar a dimensão subjetiva do pesquisador a aquilo que se pesquisa, reconhecendo essa imbricação e seus efeitos. Assim, a perspectiva crítica se deixa explicar no modo como a temática/problema da pesquisa encontra ancoragem na realidade, que é sempre localmente angulada.

Essa compreensão é alicerçada pelas premissas da pesquisa qualitativa tomada como um tipo de pesquisa responsiva à sociedade pela sua contribuição por recortar objetos de pesquisa a partir da problematização de aspectos de uma realidade social (Flick, 2012).

Assim entendemos que, em cada texto (tomado como objeto científico a partir da análise axiológica), podemos acessar processos de subjetivação que cooperam, a depender do exemplar textual, para processos formativos, transformativos ou mesmo deformativos. Daí a importância de exercícios de análise como o que apresentamos adiante para que o trabalho com o texto na escola possa ser visibilizado como um trabalho não apenas escolar/curricular, mas, antes de tudo, fundamentalmente social.

A análise, apresentada na próxima seção, resulta das seguintes etapas: i) pesquisa de campo para coleta de dados (processo de garimpagem textual) nas regiões central e avenida mais elitizada de Vitória da Conquista; ii) etapa de categorização dos exemplares textuais (garimpos textuais) por gênero discursivo, modalidade, estilo e recursos linguísticos/semióticos; iii) trabalho com barema de análise axiológica produzido em parceria interinstitucional GERLIT CNPq UFC/UESB; iv) elaboração de material didático e v) aula aberta realizada em escolas-parceiras.

Na sequência, apresentamos os dados.

FIGURA 2: Sumarização dos movimentos de análise

O exemplar que garimpamos está engendrado no gênero discursivo cartaz publicitário emoldurado e originalmente dependurado na parte interna de uma Sorveteria artesanal com proposta self-service, predominante frequentada por pessoas de classe média/alta, localizada no bairro Recreio, em Vitória da Conquista/BA.

O autor do texto constrói o enunciado a partir da máxima universal “A felicidade não se compra”. O que faz para, a partir de uma quebra de expectativa, axiologizar a ideia de que, por meio da compra de um sorvete, acessamos a felicidade. O que acaba por reforçar a ideia de que a felicidade está, sim, vinculada a comportamentos e hábitos de consumo.

O intuito, aqui, é recorrer a técnicas de Call To Action (CTA), ou apelo à ação, neste caso, ao de compra, aliadas à ideia pressuposta de acessibilidade do produto, de modo a estimular, no sujeito leitor(a)-consumidor(a), uma sensação de empoderamento.

Esse apelo emocional positivo, como mecanismo de persuasão, para além de empoderamento, causa o efeito identificação: a felicidade é vista como um desejo universal e o sujeito tem a chance de se fazer feliz no aqui e agora, por meio da compra de um sorvete. Portanto, alguns dos cronotopos que observamos a partir da dialogização com o enunciado e o ambiente em que está inserido se referem à busca pela felicidade, que é um desejo atemporal e translocal, reforçado pelo sistema capitalista, que fundamenta o seu discurso na relação do prazer e satisfação a partir do consumo. Aciona-se, ainda, o imaginário social de que merecemos prazeres e gratificações simples e imediatas, como um sorvete.



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

No que diz respeito aos aspectos multissemióticos do texto, vemos o uso de diferentes fontes para cada palavra, recurso que sugere a intenção de estabelecer uma hierarquia visual. Nesse arranjo, os termos *você*, *felicidade* e *sorvete* recebem maior destaque em relação aos demais. Entre eles, o maior realce recai sobre ‘SORVETE’, apresentado em caixa alta e na cor branca. As cores também desempenham papel expressivo, disparando efeitos de sentido diversos.

Ao avaliar o(s) impacto(s) de um texto como esse em ambientes interacionais como a sala de aula e/ou outros espaços (trans)formativos, ancorados em habilidades de Língua Portuguesa previstas na BNCC, propomos trabalhar o garimpo considerando seus aspectos multissemióticos, as escolhas de textualização e a produção autoral do gênero cartaz publicitário, articulando também efeitos discursivos dos aspectos linguísticos que perfazem o texto-objeto de análise.

Um enfoque mais metalinguístico e discursivamente orientado, pautado nos enunciados, aproxima o aprendizado da vida prática e evidencia a construção de sentidos a partir de usos reais e situados da linguagem.

Assim, o trabalho com o garimpo contribui para tornar a aula mais dinâmica, acolhedora e dialógica, abrindo espaço para compreender como os diferentes contextos enunciativos interferem no horizonte de análise axiológica.

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

À guisa da conclusão, por meio da análise dos dados aqui tensionados, ilustramos a natureza do trabalho que temos realizado no interior do projeto e do grupo de pesquisa interinstitucional GERLIT CNPq UFC/UESB, defendendo o trabalho com o texto a partir de uma dimensão dialógica da linguagem. Para isso, assumimos que todo enunciado opera enquanto réplica de/para outros enunciados. O que pressupõe que todo texto é uma resposta endereçada a outras posições enunciativas, uma vez que “a expressão do enunciado, em maior ou menor grau, responde, isto é, exprime a relação do falante com os enunciados do outro, e não só a relação com os objetos do seu enunciado” (Bakhtin, 2016, p. 58).

Essa expressão enunciada pelo sujeito não pode revestir-se de neutralidade, pois a palavra enquanto enunciado concreto sempre assume um tom axiológico. “A relação entre o eu e o mundo é de natureza valorativa, visto que matizamos a palavra com nossas impressões, crenças, valores. A palavra viva é garantida pela entonação expressiva” (Andrade, Ribeiro e Modl, 2023, p. 4).

À vista do exposto, reconhecemos que o trabalho do professor de línguas precisa ser (re)pensado de modo a compreender o texto como expressão sígnica e axiológica que, em razão de seu caráter responsivo, atua como (re)produtor de ideologias na e da vida cotidiana.

Desse modo, o trabalho com a prática de garimpagem textual, via mobilização da força social de cada exemplar (garimpo textual), convoca-nos a (re)atualizar nossos modos de significar os textos que nos cercam, atribuindo-lhes percepções mais críticas diante do poder da linguagem em/para nós. O que também traz como implicação que nos repensemos como sujeitos sociais. Além disso, ao ser realizada para fins didáticos, a prática de garimpagem textual contribui para (re)calibrarmos nossa atuação social como professores de línguas, na dialogia com nossos alunos, promovendo tensionamentos coletivos em torno da linguagem e de seus usos concretos em textos/enunciados circulantes no cotidiano. Afinal, como nos ensina a Linguística Aplicada, é apenas localmente que agimos, reagimos e avançamos em nossas práticas de ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, F. R. da S.; RIBEIRO, P. B.; MODL, F. de C. Aspectos axiológicos sobre racismo revelados em charges produzidas por alunos de uma turma de Educação de Jovens e Adultos. **Diálogo das Letras**, [S. l.], v. 12, p. e02317, 2023. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/4733> . Acesso em: 3 set. 2025.
- BAKHTIN, M. M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- CLOT, Y. Questões de ofício. *In*: CLOT, Y. **Trabalho e poder de agir**. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira e Marlene Machado Zica Vianna. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010, p. 1-41.
- DIXON, Carol N.; GREEN, Judith L.; ZAHARLICK, Amy. A Etnografia como uma lógica de investigação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 42, p. 13-79, dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/45228> Acesso em: 3 set. 2025.
- FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- PENNYCOOK, Alastair; MAKONI, Sinfree. Applied Linguistics from a southern perspective. *In*: PENNYCOOK, Alastair; MAKONI, Sinfree. **Innovations and challenges in Applied Linguistic from the Global South**. First published 2020 by Routledge 2 Park Square. Milton Park. Abingdon. Oxon OX4 4RN and by Routledge 7 11 Third Avenue, New York , NY 10017, 2020, 122-137 p., ISBN: 978-1-138-59350-3
- VOLÓCHINOV, Valentin. Língua, Linguagem e enunciado. *In*: VOLÓCHINOV, Valetin. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017, 173-200 p., ISBN 978-85-7326-661-0